INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER

ANA REGINA DOS SANTOS SILVA

ORGANIZAÇÃO E ORIENTAÇÕES DOS ESPAÇOS FÍSICOS DIRECIONADOS A ALGUMAS CRECHES

Pró-Saber

Rio de Janeiro

2010

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER

ANA REGINA DOS SANTOS SILVA

ORGANIZAÇÃO E ORIENTAÇÕES DOS ESPAÇOS FÍSICOS DIRECIONADOS A ALGUMAS CRECHES

Pró-Saber

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior De Educação Pró-Saber como Requisito Parcial Para a obtenção do Grau De Licenciado em Normal Superior, com Habilitação Em Magistério da Educação Infantil.

Orientadora: **Profa. Beatriz Ferreira Cardoso**

Rio de Janeiro
2010

Pró-Saber

Si381o Silva, Ana Regina dos Santos

Organização e orientações dos espaços físicos direcionados a algumas creches / Ana Regina dos santos Silva. – Rio de Janeiro: ISEPS, 2010. –

81 f: il.

Orientador: Profa. Beatriz Ferreira Cardoso

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber, 2010.

1. Educação. 2. Normal Superior. 3. Educação Infantil. 4. Creches – Espaço Físico. I.Título. II. Orientador. III. ISEPS

CDD 372

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Pró-Saber

ANA REGINA DOS SANTOS SILVA

ORGANIZAÇÃO E ORIENTAÇÕES DOS ESPAÇOS FÍSICOS DIRECIONADOS A ALGUMAS CRECHES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Normal Superior, com habilitação em magistério da Educação Infantil.

Pró-Saber

Defendido em ___ de_____de 2010

Resultado _____

BANCA EXAMINADORA

_____
Profa. Beatriz Ferreira Cardoso. (Orientadora)

_____
Titulação, Examinador (Entidade)

Autorizo a publicação deste trabalho na página da Biblioteca do Instituto Superior de Educação Pró-Saber, tornando lícita sua cópia total ou parcial somente para fins de estudo e/ou pesquisa, sendo vedado qualquer tipo de utilização comercial sem a prévia autorização do autor.

Rio de Janeiro, 23 de junho de 2010

_____

Ana Regina dos Santos Silva

Pró-Saber

AGRADECIMENTOS

Agradeço,

A Deus, pela possibilidade de existir e cuidar de mim.

Ao meu esposo, Fábio, pelo apoio, companheirismo e compreensão.

Ao meu filho amado, Marcos Vinícius, razão da minha vida.

Aos professores do Pró-Saber e toda equipe, cuja dedicação me possibilitou crescer, inspirando-me a continuar a caminhada.

As equipes das creches, pela colaboração prestada, enriquecendo a pesquisa.

As minhas madrinhas Heloah Marcondes e Yvani Juccá.

Aos meus amigos, parceiros de todas as horas.

Em memória, meus pais, cuja postura diante de suas vidas ensinou-me a ser firme e buscar o melhor, sendo justa e digna.

Pró-Saber

RESUMO

Busca, através de pesquisas bibliográficas, estudos adquiridos durante o curso, pesquisas de campo e minha vivência nesses espaços que me possibilitou compreender as possíveis interferências causadas pela organização e estruturação do espaço físico e como isso reflete no desenvolvimento e na construção de conhecimentos na Educação Infantil. Foram analisadas três creches, levando-se em conta suas características arquitetônicas, os mobiliários e sua relação com os afetos que os mesmos despertam no cotidiano de tais unidades.

Palavras-Chave: Organização. Espaço. Creche. Educação Infantil.

Pró-Saber

Pró-Saber

“Todo ponto de chegada constitui em si um novo ponto de partida”
(Hernándes, 1998, p.48)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10
2 O PROCESSO HISTÓRICO DO SURGIMENTO DAS CRECHES 13
3 A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS FÍSICOS 18
3.1 Organização segundo os parâmetros 19
3.1.1 Espaços Para Crianças de 0 a 1 Ano 20
3.1.1.1 Sala Para Repouso 21
3.1.1.2 Sala de Atividades 21
3.1.1.3 Fraldário 23
3.1.1.4 Lactário 24
3.1.1.5 Solário 25
3.1.2 Salas de Atividades Para Crianças de 1 a 6 Anos 25
3.1.3 Sala Multiuso 26
3.1.4 Área Administrativa 27
3.1.4.1 Recepção: 27
3.1.4.2 Secretaria: 27
3.1.4.3 Almoxarifado: 27
3.1.4.4 Sala de Professores: 28
3.1.5 Banheiros 28
3.1.6 Pátio Coberto 30
3.1.7 Refeitório 30
3.1.8 Lavanderia e Serviços Gerais 32
3.1.8.1 Área de Serviços Gerais 32
3.1.8.2 Depósito de Lixo 32
3.1.9 Área Externa 33
3.1.10 Recomendações Importantes 33
3.2 A legislação 35
4 ORGANIZANDO O ESPAÇO CRECHE 37
4.1 Horário integral, uma possível solução 37
4.2 Quando tudo começa 38
4.3 Iniciando o processo de transformação 48
4.4 Apresentando a Creche Fiocruz 49
4.4.1 A Organização do Espaço Físico 50
4.4.2 Sua Estrutura Física 54
4.4.2.1 Espaços externos: 54
4.4.2.2 As salas: 55
4.5 Cantinhos, um espaço de acolhimento 59
4.6 Como se trabalhar e organizar as atividades em cantinhos? 60
4.7 Vivenciando e explorando o espaço 61
4.8 Sugestões de cantinhos 62
4.8.1 Canto da Imaginação ou Casinha de Boneca (o cantinho poderá ser feito em uma sala dividida em dois ambientes) 62
4.8.2 Cantinho da Construção (o espaço poderá ser único, contendo tapetes, mesas e cadeiras, prateleiras, cubos para guardar brinquedos e estantes) 62
4.8.3 Música e Comunicação 63
4.8.3.1 Espaço I 63

Pro-Saber

4.8.3.2 Espaço II 63
4.8.3.3 Espaço III 64
4.8.3.4 Espaço IV 64
4.8.4 Cantinhos das Ciências Naturais (este espaço pode ser construído na área externa da creche onde a criança possa ter contato com a natureza e poder agir sobre ela) 64
4.9 IFF, um modelo de cantinho 65
4.9.1 Apresentação das salas 66
4.9.1.1 Sala do Movimento 66
4.9.2 Oficina da Alquimia 67
4.9.3 Oficina da Comunicação 68
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 78
6 BIBLIOGRAFIA 80

Pró-Saber

1 INTRODUÇÃO

A busca de um ambiente agradável e de qualidade na Educação Infantil é a meta de muitas creches, que nem sempre possuem respaldo e orientações de como alcançar tais objetivos. E, com isso, há o reaproveitamento de instalações que não foram planejadas para o atendimento educacional, fazendo apenas pequenos ajustes,

Organizar um ambiente é adotar atitudes e procedimentos de cuidado com a segurança, conforto e proteção da criança na instituição. (Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil. Brasília, 1998).

Apesar do Ministério e da Secretaria de Educação participarem, orientando através de referenciais curriculares, dando instruções para serem feitas essas construções, estabelecendo regras importantes na construção desses espaços de Educação Infantil, percebe-se que algumas creches ainda são visivelmente precárias, faltando adequação, seguindo as normas curriculares em vigor, para que possam construir uma instituição de qualidade.

Em minha monografia pretendo estudar no primeiro capítulo o processo histórico do surgimento das creches, analisando qual era a finalidade das mesmas no período construído, se existiam pessoas que contribuíram com as creches nesse período, se os profissionais articulavam atividades, e quais foram as mudanças que aconteceram até os dias atuais, fazendo uma ligação através de estudos teóricos e livros que foram lidos na elaboração da monografia.

Como nos afirma Kramer (1992), aos estudos históricos da educação, sendo focado e constatado no Brasil que apenas nos últimos 50 anos a educação passou a ser encarada como dever do Estado e direito de todos.

Percebendo que a história iniciou seu processo de mudança tão recentemente, podendo ser dito que ainda estamos nesse processo, busco, através de estudos bibliográficos e pesquisa empírica, apresentar a importância da mudança de profissionais e instituições na Educação Infantil, sendo focados alguns pontos importantes.

Pro-Saber

No segundo capítulo, baseando-se nos referenciais, parâmetros curriculares e estudos teóricos, apresento pontos importantes para construir uma unidade educacional nos mais diferentes aspectos, sendo focados tópicos que versam sobre a contribuição para a modificação e a reorganização em seus espaços, de acordo com regras da legislação educacional.

Quando pensamos em um espaço estimulador para a criança, conseguimos ampliar sua aprendizagem, tornando-as ricas em experiências ao explorarem o espaço de modo significativo e marcante, transformando-os em adultos competentes, apaixonados e dispostos a serem colaboradores, importando-se com a vida e o mundo que as cercam.

Através da pesquisa sobre a organização dos espaços, será possível perceber como são pensadas as estruturas espaciais, o formato, tamanho e cores nessa construção, para que haja um real comprometimento e responsabilidade que devemos assumir ao propormos a construção de um espaço que exerce tantas influências na Educação Infantil no processo de construção de conhecimentos. Como afirma Madalena freire (2008, p. 91)

> O ato de organizar é, em si, criação, estruturação, reinvenção, transformação do espaço, do tempo, dos materiais, das atividades, da rotina que sempre se reestrutura.

Pró-Saber

No terceiro capítulo apresento minha pesquisa de campo, desenvolvida em três creches que possuem organizações e estruturas diferenciadas. Através delas, focarei que espaço é esse, como foi articulado e que marcas estas creches deixarão ao articularem seus espaços, e de que forma são desenvolvidas as interações entre adultos e crianças na mediação dos espaços.

Quando a criança se apropria do espaço em que está inserida, sentindo-se à vontade e segura, faz uma reflexão positiva em seu desenvolvimento, passando a familiarizar-se, fazendo parte dele.

Serão apresentados no mesmo capítulo relatos dos profissionais, que foram registrados durante a pesquisa de campo, e que expressarão seus sentimentos e suas relações feitas na interação dos espaços, com as crianças e os profissionais que atuam na mesma instituição.

Minha pretensão ao elaborar um estudo sobre os espaços oferecidos é focar e analisar a importância dessa organização, como se dá o relacionamento entre adultos e crianças que os habitam, proporcionando aos leitores exemplos de espaços e possíveis materiais contidos nessas instituições, levantando uma discussão sobre o espaço físico no desenvolvimento de crianças de 0 a 5 anos, tendo como finalidade a importância do espaço físico no desenvolvimento e aprendizagem.

Pró-Saber

2 O PROCESSO HISTÓRICO DO SURGIMENTO DAS CRECHES

Historicamente, as creches surgiram por volta do século XVIII, período da Revolução Industrial e inicio de uma sociedade capitalista com o surgimento de grandes indústrias. Através dessas transformações, as mulheres, que antes atuavam apenas como donas de seus lares e no cuidado de seus filhos, passam a fazer parte da massa trabalhadora, ingressando no mercado de trabalho, tornando-se membros da classe de trabalhadores industriais.

As creches foram criadas através do ingresso das mulheres no mercado, evitando, assim, a mortandade infantil. Em seu surgimento, as creches não tinham a preocupação com os aspectos educacionais, era visado apenas o cuidado com as crianças para que suas mães pudessem trabalhar nas indústrias, pois muitas delas não tinham com quem deixar seus filhos.

Alguns estudiosos importantes nesse período tinham como objetivo estudar a criança, com o intuito de inserir o educar junto ao cuidar. Um dos teóricos que deu importante contribuição a esses estudos foi Jean Jacques Rousseau (1712-1772) que, mesmo não sendo um educador, utilizou-se de suas idéias e de observações que tinha sobre educação.

Rousseau focou a questão de mudar o olhar para a infância na educação, observando e afirmando que a criança não poderia ser considerada um adulto em miniatura como era visto pelos adultos. A criança possui um mundo próprio com um tempo de aprendizado específico, cabendo a nós adultos compreendê-la e entender que suas necessidades vão além do cuidado.

Rousseau vê a infância como um período distinto, com características peculiares que precisam ser estudadas e respeitadas.

Outro que contribuiu foi Johann Pestalozzi (1746-1827). Ele considerava o cuidador como um “educador da humanidade”, sendo importante a sua auto-avaliação para que possa formar, buscando-se unir a essa humanidade e a sua realidade histórica.

Pro-Saber

Seu sistema pedagógico tinha como idéia principal na atribuição da infância à aquisição dos primeiros elementos do saber de uma forma natural e intuitiva que define a infância e a educação como uma necessidade no crescimento e desenvolvimento da criança.

Os estudos e o interesse desses teóricos foram importantes e contribuíram na estruturação e modificação do pensamento educacional do século XIX onde, com isso, outros estudiosos se mobilizaram e uniram-se à causa, como Frobel que, através das influências obtidas por Rousseau, criou os Jardins de Infância, nos quais destacou-se a importância de se cultivar as almas infantis e, para isso, usou como meta as atividades infantis focando a importância do brinquedo durante as atividades lúdicas.

Através de todas essas transformações surge, então, a Educação Infantil, tendo como meta a inovação do formato de atendimento das necessidades das crianças, contribuindo com as famílias ao ingressarem no mercado de trabalho, passando a ser visto que o cuidar e o educar caminham juntos.

Por volta do século XIX e no decorrer do século XX aconteceram mudanças significativas no campo da educação, sendo iniciadas na Europa e nos Estados Unidos, onde as escolas marcam a ruptura do domínio da igreja sobre a educação, reafirmando-se a hegemonia da burguesia liberal. Através dessas ações surgiu um grande movimento: “Movimento Escolas Novas”.

Pode-se dizer que esse movimento foi o resultado de toda mudança ocorrida no início do processo produtivo que, conseqüentemente, gerou mudanças sociais. Essas, por sua vez, exigiram a criação de um novo sistema de instrução.

Um teórico que pode ser destacado neste processo é Ovide Decroly (1871-1932), que desenvolveu atividades educativas junto à crianças com necessidades especiais. Sua proposta de trabalho foi alicerçada nas atividades individuais e coletivas pelas crianças sustentadas por princípios da psicologia, assim como Maria Montessori.

Pro-Saber

Inicialmente suas experiências foram concretizadas em sua própria residência, onde pôde observar, diretamente, o desenvolvimento infantil.

Decroly defendia a infância e a idéia da evolução natural da criança, enfatizando a importância do simbolismo infantil. Considerando-se que o desenvolvimento verdadeiro provém de atividades espontâneas e construtivas, primordiais para integrar o crescimento físico, mental e moral.

Conseqüentemente, Decroly concluiu como o que mais interessa à criança é, em primeiro lugar, conhecer a si mesma para depois conhecer o meio em que vive. Em função dessas conclusões das características e domínios conforme acima citados que ele apresenta um programa com idéias associadas e concebidas pela seguinte maneira: a criança e suas necessidades, e a criança em seu meio.

No decorrer dos anos 80 surgem os movimentos sociais, operários e feministas que tinham como meta a ampliação do atendimento educacional brasileiro. Nesta época, as creches davam conta de atender apenas crianças cujas mães estivessem trabalhando, vendo isso como direito, sendo deixado de ser entendido o verdadeiro significado educacional da creche.

Através de iniciativas privadas, passou a ser assegurado como dever do Estado a Constituição Federal, sendo promulgada em 1988, tornando-se como um direito da criança pequena a matrícula em creche, sendo dever do Estado e da família.

Pró-Saber

> Art. 205. A educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996)

As creches, desde seu surgimento, adotaram como dever as questões de guarda, alimentação e higiene das crianças, e só foi visto com um olhar diferenciado quando as creches passaram a fazer parte da educação básica.

De acordo com a Carta Magna, podendo ser encontrada no artigo 208, que dispõe sobre o dever do Estado, o inciso IV sobre o atendimento em creches e pré-escolas para crianças de 0 a 6 anos de idade. Percebendo-se que a infância no Brasil percorre um grande caminho ara conseguir ser legitimada, conquistando o direito e a garantia de obter um atendimento educacional diferenciado do modelo antigo, no qual era apenas feito o cuidar e guardar.

Em 1990 foi promulgado o Estatuto da Criança e do Adolescente, que protege a criança de até 12 anos de idade e ao adolescente, garantindo-lhes condições e direitos cabíveis a uma pessoa humana, a segurança as oportunidades sociais, educacionais e culturais.

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/1996 reconhece a creche como parte da educação infantil, atendendo crianças de 0 a 3 anos de idade, e a pré-escola que abrange crianças de 4 a 6 anos de idade.

Essa proposta desenvolvida para o atendimento de creches, que só foi definida quando a creche se tornou um espaço infantil incluindo o cuidado e a guarda com necessidades importantes, sendo estabelecido o desenvolvimento de propostas pedagógicas construídas a partir de um currículo educacional

Pró-Saber

> Art. 19. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de 0 até 6 anos de idade em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Em 1998, o Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil, vigente desde janeiro, indica metas de qualidade que contribuem para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, sendo capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância sejam reconhecidos.

A partir dessas ações a criança começou a ser levada a sério, através de determinações da Lei de Diretrizes e Bases. As creches e pré-escolas

passam a ser reconhecidas como instituições nas quais são dadas totais garantias à infância.

A contextualização histórica no atendimento de crianças de 0 a 6 anos vem se modificando ao longo dos anos, assumindo posições diferentes em cada época. Lembrando que não podemos considerar que a criança hoje possui um lugar no qual pode expressar a verdadeira infância, tendo o brincar como direito, podendo construir, adquirir conhecimentos, construir saberes, enquanto sujeitos criadores de suas histórias, sendo mediados e incentivados por profissionais que defendem e reconhecem a importância dessa mudança na educação infantil.

Pró-Saber

3 A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS FÍSICOS

Criar um espaço agradável, significativo e com qualidade é abrir nossos olhares para algo bem alem do que podemos imaginar. É fazer uma viagem à nossa infância, lembrar como foi bom e o quê ficou perdido no tempo. Dar-se a possibilidade de construir e desconstruir, ir e vir quantas vezes forem necessárias para termos em nossas mãos aquilo que temos como ideal.

Quando ouvimos a palavra “creche” inúmeros significados vêm em nossas mentes para dizermos e, assim, traduzi-la. E quando pensamos ou ouvimos falar do espaço físico que também faz parte da estrutura física da creche?

Qual seria o seu ideal?

O que é importante haver nele para que ele exista?

Como modificar um espaço que já está construído no físico e internamente em cada um de nós?

Falar sobre os espaços oferecidos em algumas creches é um grande desafio que desperta o desejo de se construir um ambiente simples, porém ideal para o desenvolvimento da aprendizagem infantil e reflexivo que possibilite ao educador ampliar sua capacidade de percepção e observação na prática cotidiana.

Quando temos um espaço privilegiado e favorecedor, conseguimos construir um futuro com boas perspectivas.

Pró-Saber

> Todo ser humano tem uma potencialidade ativa e, portanto, ele é, em tese, transformador dos espaços onde atua, ou elemento de acréscimo de qualidades distintas. Participar não é sinônimo de autogerir, mas tão somente de contribuir para a dinâmica do processo em questão. (GOHM, 1998, p.26).

Esta monografia visa observar espaços de algumas instituições com o intuito de analisar a organização, e como é o relacionamento de adultos e

crianças que o habitam, proporcionando aos leitores exemplos de espaços e materiais possíveis nesta organização, apresentando uma discussão sobre o espaço físico no desenvolvimento de crianças de 0 a 6 anos, tendo como finalidade a importância do espaço físico no desenvolvimento e aprendizagem, incluindo relatos de educadores sobre como o espaço influencia o seu ensinar.

3.1 ORGANIZAÇÃO SEGUNDO OS PARÂMETROS

O espaço físico torna-se um elemento indispensável quando pensamos no desenvolvimento da criança em sua aprendizagem. A organização desse espaço deve ser pensada tendo como principio oferecer um lugar acolhedor e prazeroso para a criança, onde a mesma possa brincar, criar e recriar suas brincadeiras, sendo estimulada e independente.

O espaço criado para a criança deverá estar organizado de acordo com a faixa etária, propondo desafios cognitivos e motores, promovendo a estimulação do desenvolvimento e suas potencialidades.

O espaço deve, também, estar organizado com objetos que possam retratar a cultura e o meio social no qual a criança está inserida.

Os Parâmetros Básicos de Infraestrutura de Educação Infantil (2008) nos apresentam estudos com a finalidade de se criar um ambiente adequado que possa se tornar um ambiente adequado que promova descobertas, desafios e aprendizagens através da interação.

Segundo estes Parâmetros, a construção de uma unidade de Educação Infantil envolve estudos de viabilidade, definição das características ambientais, elaboração do projeto arquitetônico, incluindo o projeto executivo, o detalhamento técnico e as especificações de materiais e acabamentos.

Sua proposta é incorporar metodologias participativas, que incluam as necessidades e os desejos das crianças, criando ambientes planejados que assegurem a acessibilidade universal, na qual a autonomia e segurança são

Pró-Saber

garantidas às pessoas com necessidades especiais, sendo elas crianças ou adultos que compartilhem esse espaço.

A exploração dos diferentes ambientes favorece os diversos tipos de interação, tendo o professor papel importante na organização desses espaços ocorridos na área educacional. Para esse trabalho acontecer, o professor deve se basear na escrita, no diálogo, nas observações e necessidades expressadas pelas crianças, transformando-os em objetivos pedagógicos.

Para se construir um espaço de Educação Infantil deve-se pensar nas diversidades sócio-econômicas, o contexto sócio-cultural, as condições geográficas e climáticas, construindo um projeto de acordo com os Parâmetros Fundamentais, dando qualidade ao ambiente, oferecendo condições junto às prefeituras, criando uma rede de qualidade que poderá ser adaptada de acordo com os critérios e suas especificações.

Os Parâmetros buscam, portanto, ampliar os diferentes olhares sobre o espaço, visando construir o ambiente físico, tornando um espaço que promova a interação criança-adulto através das aventuras, criatividades, e nas interações com o meio que a cerca sendo acessível a todos.

Os Parâmetros Básicos da Infraestrutura (2008) apresentam alguns pontos importantes para o sistema de ensino em adaptações, reformas e construções desses espaços que privilegiam crianças de 0 a 6 anos em seu desenvolvimento e processo de ensino e aprendizagem.

Pró-Saber

3.1.1 Espaços Para Crianças de 0 a 1 Ano

Segundo os Parâmetros, o espaço destinado a crianças de 0 a 1 ano deve ser um local estimulador voltado para o cuidar e o educar. Nesse espaço deverá haver materiais que possibilitem à criança criar seus próprios ritmos através do observar, brincar, toar com o outro, alimentar-se, tomar banho, repousar, dormir, satisfazendo suas necessidades essenciais.

É recomendada a criação de um espaço destinado ao silêncio, separado do espaço de grandes movimentações, que proporcione conforto térmico e acústico.

Deverão compor este ambiente uma sala para repouso, sala para atividades, fraldário, lactário e solário.

3.1.1.1 Sala Para Repouso

Neste espaço, que será destinado ao repouso, deverá haver berços ou similares. Recomenda-se que essa área permita o espaçamento de, no mínimo, 50 centímetros entre os berços para facilitar a circulação de adultos entre eles.

O piso deve ser liso, mas não escorregadio, sendo de fácil limpeza, janelas com abertura mínima de 1/5 da área do piso, permitindo a ventilação e a iluminação natural, tendo visibilidade para o ambiente externo.

Portas com visores, largas, que possibilitem a integração entre as salas de repouso e de atividade, facilitando a observação dos dois espaços.

As paredes devem ser pintadas com cores suaves e, no caso de iluminação artificial, que seja indireta.

Pro-Saber

3.1.1.2 Sala de Atividades

Esse espaço será destinado ao desenvolvimento de atividades diversas, sendo organizada de forma estimulante e adequada à proposta pedagógica que permita o desenvolvimento da criança, dando-lhe suporte para explorar o espaço. É recomendado que esta sala esteja localizada de modo que facilite o acesso das famílias, sendo importante lembrar que, muitas vezes, esse acesso se dá pelo colo.

Deve haver um espaço para o aleitamento, sendo provido de poltronas confortáveis, considerando-se que nesse espaço as crianças serão também alimentadas pelos professores.

Nesse espaço são necessárias cadeiras com bandeja, ou bebê conforto, colchonetes amplos para as crianças engatinharem, almofadas, brinquedos de porte médio e grande, espelho com moldura preso à parede e barras de apoio.

Sugestões Importantes:

- No chão: Piso liso não escorregadio de conforto térmico de fácil limpeza;
- Paredes revestidas de material de fácil limpeza com cores claras e alegres;
- Janelas com abertura mínima de 1/5 da área do piso, permitindo a ventilação e a luz natural, possibilitando a visualização do ambiente externo;
- Portas que possibilitem a integração com a área externa para o banho de sol (podendo ser um solário ou pátio);
- Bancadas, prateleiras e/ou armários para serem guardados tanto fraldas, roupas de cama e banho, quanto para guardar brinquedos e materiais utilizados pelas crianças. As bancadas, prateleiras e armários são destinados a guardar brinquedos, sendo acessíveis às crianças, sendo mantida uma altura de 65 centímetros, e acima dessa altura devem ser guardados os materiais de uso exclusivo dos adultos;
- Lavatório para os professores na altura de 85 centímetros, contendo um suporte de toalha de papel e outro para sabonete líquido.

Pro-Saber

3.1.1.3 Fraldário

Local específico para a higienização das crianças, trocas de fralda, e onde os demais materiais de higiene das crianças são guardados.

Sugestões para a organização:

- Pisos lisos, mas não escorregadio, lavável e de fácil manutenção;
- Paredes revestidas de material impermeável até uma altura mínima de 150 centímetros, sendo de fácil limpeza e manutenção;
- Janelas com abertura de 1/8 da área do piso, que propiciem uma boa ventilação e iluminação natural, sendo fáceis de serem fechadas (janelas cruzadas, de preferência);
- Bancadas para a troca de fraldas com dimensões mínimas de 100 cm x 80 cm e altura em torno de 85 cm (acompanhada de um colchonete no trocador);
- Pequeno tanque com torneira para pré-lavagem (contendo uma ducha e/ou chuveirinho);
- Banheira confeccionada em material térmico, anexada e/ou presa à bancada, com ducha de água temperada (quente/fria), dependendo das condições climáticas;
- Armários, prateleiras para guardar materiais (podendo ser construídos embaixo da bancada);
- Cabides para pendurar toalhas e sacolas.

Pró-Saber

3.1.1.4 Lactário

Este espaço fica destinado ao preparo e à distribuição da alimentação do berçário e à higienização dos alimentos e objetos como mamadeiras e chupetas utilizados pelas crianças.

O espaço deve ser provido de técnicas de higiene alimentar, de forma que seja oferecida uma alimentação saudável e sem risco de contaminações. Esse local poderá ser implantado separadamente ou junto à cozinha da instituição.

Caso o lactário seja construído separadamente, deverá ser distante de banheiros e lavanderias, sendo desejável estar próximo à sala do berçário, o que facilitará o transporte de utensílios.

Pro-Saber

Sugestões para a construção de um lactário:

- Piso cerâmico, resistente e permeável de fácil limpeza. Não sendo recomendável a colocação de ralos nos setores de higienização e preparo de alimentos;
- Paredes lisas e resistentes à limpeza, como azulejos ou cerâmicas;
- Iluminação de boa intensidade;
- Janelas devem ter dimensões e números adequados à área mínima equivalente a 1/8 da área do piso. Suas aberturas devem ser protegidas do sol e da chuva, contendo, também, telas contra insetos.

3.1.1.5 Solário

A construção do solário deve possuir condições adequadas para o atendimento das crianças que o freqüentarão, sendo recomendado 1,50 m² por criança, a orientação solar adequada e estando próximo ou contendo a sala de atividades. Deverá, ainda, conter materiais adequados a cada faixa etária.

3.1.2 Salas de Atividades Para Crianças de 1 a 6 Anos

O espaço físico para esta faixa etária deve ser um ambiente adequado à proposta pedagógica da instituição, oportunizando a aprendizagem e o desenvolvimento.

Pró-Saber

Sugestões para a construção deste espaço:

- Piso liso de fácil limpeza, de acordo com as condições da instituição;
- Paredes revestidas de material de fácil limpeza e manutenção, de cores claras e alegres, sendo de fácil limpeza;
- Janelas com abertura mínima de 1/5 da área do piso, permitindo a ventilação e a iluminação natural, e garantindo a visibilidade do ambiente externo, com peitoril de acordo com a altura das crianças, garantindo a sua segurança;
- Construção de portas que promovam a integração com o espaço externo;
- Quadros e murais na altura das crianças;
- Cabideiros ou ganchos para colocar mochilas na altura das crianças;

- Bancadas, prateleiras ou armários para guardar brinquedos e materiais utilizados pelas crianças devem ser acessíveis a elas, mantendo-se uma altura em torno de 65 cm. Acima desta altura devem ficar apenas os materiais de uso exclusivo dos adultos;
- Recomenda-se que as salas de crianças de 2 a 2 anos sejam localizadas próximas a um fraldário, sendo apropriado para a troca de fraldas;
- Espaço para montagem e organização de cantos de atividades.

3.1.3 Sala Multiuso

Pró-Saber

Segundo os Parâmetros, a sala multiuso seria destinada às atividades diferenciadas, de acordo com a proposta pedagógica da instituição.

Possíveis exemplos:

- Organização de cantinhos;
- Sala de jogos;
- Videoteca;
- Brinquedoteca;
- Biblioteca.

Sendo recomendado um espaço adequado que comporte da maior turma à menor (do Jardim ao Berçário).

Sugestões para a construção desse espaço:

- Piso liso não escorregadio, de fácil conservação e limpeza;
- Paredes revestidas de fácil limpeza e manutenção;

- Janelas com abertura mínima de 1/5 da área do piso, permitindo a ventilação, iluminação natural e visibilidade para o ambiente externo, contendo na altura das crianças, garantindo a sua segurança;
- Bancadas baixas com prateleiras e quadros azulejados (murais), onde os trabalhos das crianças possam ser afixados;
- Organização de mobiliários como bancadas e estantes para serem colocados os materiais adequadamente, de modo atrativo aos alunos, como livros, brinquedos, fantasias infantis, além de televisão, vídeo e DVD's, aparelho de som ou outros equipamentos necessários na implementação do espaço.

Pro-Saber

3.1.4 Área Administrativa

3.1.4.1 Recepção:

Deverá ser um espaço agradável e acolhedor às famílias, contendo cadeiras ou bancos, quadro informativo, bebedouros, sendo próximos ao local de entrada e saída das crianças, transmitindo segurança às famílias.

3.1.4.2 Secretaria:

Espaço para guardar documentos importantes, tendo função bem parecida à da recepção. Neste espaço deverá haver computador, impressora, mesa, cadeiras, arquivos, telefones, telefones de contatos e quadro de chaves.

3.1.4.3 Almoxarifado:

Espaço reservado para se guardar materiais de uso pedagógico e administrativo.

Neste espaço, caso seja amplo e possam ser instaladas divisórias, poderão também ser guardados outros materiais, como brinquedos maiores e desmontáveis, colchonetes que não estão em uso, cenários, ornamentos, dentre outros.

3.1.4.4 Sala de Professores:

É um espaço de encontro reflexivo dos professores, através do qual os mesmos trocam experiências, elaboram o planejamento individual e coletivo, organizam projetos e atividades, sem contar o momento de privacidade e descanso. Deverá haver nesse espaço possíveis equipamentos como computador, impressora, mesa de reunião, cadeiras, armários, uma estante com livros diversificados e revistas, e um mural informativo.

Sugestões para a construção deste espaço:

- Piso liso de fácil manutenção e limpeza;
- Paredes revestidas de material de fácil limpeza e manutenção, com cores claras e alegres;
- Janelas com abertura mínima de 1/5 da área do piso, permitindo a ventilação e a iluminação natural, e garantindo a visibilidade do ambiente externo;

Pró-Saber

3.1.5 Banheiros

Os banheiros de uso das crianças devem ser implantados próximos às salas de atividades, não tendo comunicação direta com a cozinha e o refeitório.

É sugerido o uso da seguinte relação do numero de crianças por equipamento sanitário:

- 1 vaso para cada 20 crianças;

- 1 lavatório para cada 20 crianças;
- 1 chuveiro para casa 20 crianças (com água temperada quente e/ou fria).

Os banheiros destinados aos adultos poderão ser localizados no vestiário e próximos às regiões administrativas.

Sugestões para a construção do espaço:

- Piso impermeável, de preferência antiderrapante, de fácil manutenção e limpeza;
- Paredes revestidas de material impermeável, sendo de fácil manutenção, conservação e limpeza, na altura mínima de 1,50 m;
- Janelas com abertura mínima de 1/8 da área do piso, permitindo a ventilação e a iluminação natural;
- Cabines sanitárias de uso das crianças contendo apenas divisórias, que deverão ter no máximo 1,50 m de altura;
- Chuveiros para as crianças de 1 a 3 anos devem ser alterados numa altura em torno de 40 cm do chão, sendo facilitado o trabalho dos profissionais na hora do banho;
- Prateleiras para guardar objetos de higiene com altura de uso exclusivo dos adultos;
- As bancadas dos lavatórios com altura em torno de 60 cm;
- Reservar um espaço no banheiro com vasos sanitários com barras de apoio nas divisórias (paredes laterais do vaso), chuveiro, cadeira para banho e lavabo para crianças com necessidades especiais;

Pró-Saber

- No banheiro adulto reservar vaso sanitário com barras de apoio nas paredes laterais e lavabo para adultos com necessidades especiais;
- Ganchos para serem colocadas toalhas e sacolas das crianças.

3.1.6 Pátio Coberto

O espaço deve ser coberto para que possa ser contemplado o maior número de pessoas atendidas pela instituição. O espaço deverá conter bebedouros acessíveis às crianças, murais informativos e que apresentem as produções desenvolvidas pelas crianças.

Esse espaço deve ser planejado para atender as diferentes necessidades da instituição, como reuniões de pais, aniversariante do mês, exposições de projetos, festividades, dentre outros.

Pró-Saber

3.1.7 Refeitório

É um espaço destinado à alimentação, onde ocorrem a interação das turmas e a autonomia das crianças.

O refeitório deve ser articulado com a cozinha, contendo um mobiliário móvel que viabilize diferentes organizações neste ambiente.

É recomendado que o dimensionamento do espaço possa atingir 1m² por usuário, uma vez que não é recomendado que todas as turmas façam as refeições ao mesmo tempo.

Sugestões para construção deste espaço:

- Localizar-se no andar térreo;

- Posicionamento da cozinha possibilitando o maior aproveitamento de bancadas que permitam que o fogão fique no centro da cozinha (formato em ilha);
- Paredes na altura de 1,60m do piso, sendo de fácil limpeza, resistentes à temperatura; acima de 1.60m poderá haver pintura, preferencialmente com cores claras;
- Teto contendo pintura de fácil limpeza, resistentes à temperatura, ao calor e ao vapor;
- Os pisos utilizados na cozinha devem suportar tráfego intenso e pesado, ser antiácido, antiderrapante, de fácil limpeza, com caimentos adequados, de maneira que não haja empoçamentos;
- Portas e janelas amplas no acesso (com largura mínima de 0,90cm e altura de 2,10m), sendo simples, ou em materiais resistentes à umidade com vedação de borracha, permitindo a passagem de equipamentos a serem utilizados;
- Janelas devem ser situadas de maneira que proporcionem uma boa iluminação natural, havendo telas para proteção à entrada de insetos;
- Iluminação deve ser distribuída uniformemente, evitando ofuscamentos e a incidência de raios solares sobre os alimentos;
- Ventilação e exaustão: é necessária a instalação de exaustores sobre os equipamentos de cocção. As janelas das despensas e cozinha devem ser em número e condições adequadas;
- Higiene: é necessária a instalação de lavatórios de mãos próximos dos principais setores, havendo suportes para papel toalha e sabonete líquido;
- A cozinha deve ficar adjacente ao refeitório, possuindo uma abertura entre eles (balcão) para a distribuição das refeições, sendo na altura acessível da criança, entre 60 e 80 cm;

Pró-Saber

- Dispensa: deverá haver prateleiras para o armazenamento, sendo localizadas a 30 cm do piso, com profundidade não superior a 45 cm, e deverá permitir a flexibilidade de novos arranjos. As despensas deverão contar com uma boa ventilação mecânica que permita uma ampla circulação de ar entre as mercadorias.

3.1.8 Lavanderia e Serviços Gerais

A lavanderia deve ter um acesso independente das áreas contidas no espaço interno da instituição. Neste espaço ficará localizado o tanque, local apropriado para a máquina de lavar, secadora, se possível, varal, prateleiras, armários fechados, construídos em alvenaria. Suas dimensões devem ser compatíveis com o numero de crianças atendidas pela instituição. Deve ser reservado um espaço interno ou externo para a secagem de roupas.

Pró-Saber

3.1.8.1 Área de Serviços Gerais

- Deverá conter um espaço com tanque, armário para guardar os materiais de limpeza.

3.1.8.2 Depósito de Lixo

- Deverá existir sempre que a geração de resíduos exceder 100 litros diários;
- Deverá ser localizado em local despendido e de fácil acesso à coleta, sem haver ligação direta com dependências tais como cozinha, despensa, salas de atividades, pátio e refeitório.

3.1.9 Área Externa

Este espaço deve corresponder a, no mínimo, 20% da área construída e reservada à creche. Neste espaço serão desenvolvidas as atividades de lazer, atividades físicas e eventos promovidos pela instituição.

Este espaço deve ser contemplado com duchas, torneiras acessíveis às crianças, quadro de azulejo com torneiras próximas, para atividades com tintas laváveis, brinquedos de parque, pisos variados, como grama, terra e cimento. No espaço, caso haja possibilidade, devem ser construídos casa em miniatura, tanque de areia, brinquedos como escorregador, trepa-trepa, túneis feitos de manilhas, não esquecendo que no espaço devem ser implantadas áreas verdes e arborizadas, contemplando hortas e jardins.

Pró-Saber

3.1.10 Recomendações Importantes

- A capacidade adequada ao atendimento referido à Educação Infantil e de, no máximo, 150 crianças em regime integral;
- O terreno deverá, de preferência, propiciar a construção de um único pavimento;
- As salas para crianças de 0 a 6 anos deverá ter área mínima de 1,50 m² por criança atendida, considerando a importância da organização dos ambientes e a qualidade do trabalho;
- Recomenda-se que as metragens das salas sejam as mesmas, independentemente da faixa etária, possibilitando alterações de agrupamento conforme a demanda da instituição;
- A acessibilidade deve ser garantida em todos os espaços da instituição, garantindo total segurança, conforme a NBR 9050, sendo assegurados banheiros com sanitários adaptados,

chuveiro, cadeiras para banho, brinquedos e equipamentos para utilização de portadores de necessidades especiais;

- Os berçários e as salas de atividades deverão ser voltados para os nascentes;
- Nos espaços utilizados pelas crianças, acessórios e equipamentos como maçanetas, quadros, pias, torneiras e cabides, deverão ser colocados ao seu alcance para que tenham autonomia;
- Interruptores devem possuir protetores contra descarga elétrica;
- Deverá haver redes protetoras ou grades nas janelas;
- Deverão ser previstas barreiras protetoras (guarda-corpo) em locais que necessitem de maior segurança;
- Deverão ser evitadas quinas vivas na edificação;
- As paredes deverão ser pintadas com tinta lavável;
- Os ralos deverão ter tampa rotativa para maior proteção contra insetos;
- Deverão ser colocados vidros lisos nas áreas que propiciem maior visibilidade do ambiente externo (não colocar em locais que necessitem privacidade, como banheiros);
- Presença de extintores de incêndio, de acordo com a norma do Corpo de Bombeiros;
- Colocação de filtros em diferentes espaços da instituição, como cozinha, refeitórios, salas e banheiros;
- Deverá haver disponibilidade de água potável, sendo mantida fechada e limpa regularmente (caixa d’água).

Pro-Saber

Concluo que, se as instituições conseguirem organizar seus espaços segundo os parâmetros de infra-estrutura, o trabalho feito se tornará adequado.

3.2 A LEGISLAÇÃO

Segundo a legislação educacional brasileira, as unidades de Educação Infantil devem seguir alguns critérios importantes que definem a infra-estrutura, e para orientá-los foram criadas as seguintes leis:

A primeira foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96 – Lei nº 9.394/96). Segundo a LDB/96, os recursos públicos destinados à educação devem ser aplicados na manutenção, construção e conservação de instalações e equipamentos necessários ao ensino;

O Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (BRASIL, 1998): o ambiente físico deve ser construído de acordo com as necessidades e características do grupo de crianças, como objetos, brinquedos e mobiliários presentes no ambiente;

As Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil (Brasil 1999): o uso do espaço físico aparece associado às propostas pedagógicas como um dos elementos que possibilitam a implantação e o aperfeiçoamento das diretrizes (art. 30, vii);

As Diretrizes Operacionais Para a Educação Infantil (Brasil, 2000): os espaços físicos e recursos materiais para a Educação Infantil deverão ser coerentes com a proposta pedagógica da unidade e normas prescritas pela legislação vigente referentes a: localização, acesso, segurança, meio-ambiente, salubridade, saneamento, higiene, tamanho, luminosidade, ventilação e temperatura, de acordo com a diversidade climática regional;

No Plano Nacional de Educação (PNE, Brasil, 2001 destaca-se itens importantes relacionados à temática dos “Parâmetros de Qualidade Para os Espaços Físicos da Educação Infantil”, criando 26 pontos referentes a objetivos e metas importantes.

Pró-Saber

Conforme afirma o PNE, os municípios que apresentam maiores necessidades técnicas e financeiras, a União e o Estado têm a responsabilidade de exercer uma ação supletiva com base nos termos dos artigos 30, vi, e 211, 1º, Constituição Federal – Meta nº 25 (Brasil, 2001, p.64).

Pró-Saber

4 ORGANIZANDO O ESPAÇO CRECHE

4.1 HORÁRIO INTEGRAL, UMA POSSÍVEL SOLUÇÃO

Apesar de algumas creches possuírem um espaço rico e favorecedor da aprendizagem, contendo bons materiais, como mobiliários e brinquedos, alguns educadores acreditam que não é o bastante, devido à falta de profissionais que possam somar e contribuir com a dinâmica do espaço. Mediante esta situação, o que poderia ser feito para que conseguissem solucionar este problema, se a instituição não tivesse condições de contratar mais profissionais?

Já vivenciei isso muitas vezes, quando algumas colegas desistiam e saíam da creche e, para que a turma não ficasse sem professor, acabava trabalhando em horário integral sem ter um apoio que pudesse me ajudar e, com isso, fazia as atividades que podia.

Realmente, a qualidade e a quantidade de materiais em um espaço de nada valerão se os profissionais estiverem desmotivados ou sobrecarregados em suas funções e por não terem outro profissional que os auxiliem, buscando fazer apenas o necessário, transformando-se em ações mecânicas como se fosse o bastante.

Essas ações muitas vezes não são vistas apenas nos educadores, mas também em outras áreas da instituição, como merendeiras, auxiliares de serviços gerais, técnicos de saúde e, até mesmo, na coordenação.

Algumas instituições conseguiram solucionar estes problemas com os próprios profissionais que passaram a trabalhar em horário integral que, geralmente, os educadores ocupam apenas um único turno (manhã ou tarde), tendo um número significativo de alunos sem apoio, o que origina reclamações.

Atualmente trabalho em uma creche que pensa nessa qualidade de trabalho e, para isso, dá condições aos profissionais. Todos trabalham em horário integral e, em média, para cada cinco crianças, existe um educador na

Pro-Saber

turma, sendo esse um número significativo e importante, que faz o trabalho fluir e não sobrecarrega os profissionais.

O período integral contribui no trabalho pedagógico e ameniza a sobrecarga dos profissionais em suas tarefas cotidianas. Com isso, o profissional não se sente escravizado nem desmotivado, e um vai ajudando o outro durante o dia nas situações de rotina, como receber os alunos, atendê-los no banho, nas trocas de fralda, nas idas ao banheiro, no almoço, no sono e nas atividades diversificadas, conseguindo-se, assim, obter um melhor desempenho profissional.

A instituição que pensa na qualidade de trabalho e ensino necessita ter como dever principal o cuidado e o respeito com sua equipe, pensando em diversas maneiras de atendê-los em suas necessidades, dando-lhes suporte e reconhecendo-os como profissionais capazes de fazer um bom trabalho se lhes são dadas condições. Quando a instituição não tem isso como importante, tem como resultado uma fabrica de ensinamentos mecânicos regidos por robôs cuidadores, e quem sofre com isso é a criança.

Pró-Saber

4.2 QUANDO TUDO COMEÇA

Não poderia iniciar sem relatar como escolhi este tema e como tudo começou.

Figura 1: Creche Patinho Feliz - 2009

A primeira creche na qual trabalhei é, para mim, importante e significativa. Através dela conheci pessoas importantes que me possibilitaram e despertaram o amor pela Educação Infantil e o interesse pelos espaços e sua organização como um benefício e bem-estar de todos.

A creche é comunitária e fica localizada no bairro de Vila Isabel. Ela possui atualmente 28 profissionais que, em sua maioria, trabalham em meio-período e atendem cerca de 170 crianças em horário integral, de faixa etária de 1 ano e 6 meses a 4 anos e 11 meses. Trabalhei nesta creche com todas as faixas etárias atendidas na creche, tendo uma participação maior nas turmas de 3 e 4 anos.

Quando iniciei na creche, a sua estrutura era bem diferente do que é hoje. Ela possuía dois andares:

Pró-Saber

Primeiro andar:

- Parquinho com escorregador e balanço (2);
- Carrinhos, velocípedes, gangorra;
- Três pátios, sendo que em um deles havia uma piscina;
- Secretaria;
- Duas salas de berçário com banheiro entre as duas salas;
- Banheiro de adultos (profissionais ou famílias);
- 3 salas de maternais e um banheiro para o atendimento dos mesmos;
- Refeitório (para o atendimento de todas as turmas);
- Cozinha;
- Dispensa;
- Lavanderia.

Segundo andar:

- Biblioteca (com poucos livros);
- Pátio com casinha e alguns brinquedos;
- Banheiro;
- Duas salas (Jardim I e II);
- Almoxarifado;
- Sala de vídeo (eram juntas).

A creche tem o apoio de muitas parcerias que estão sempre ajudando com materiais e cursos para o crescimento dos profissionais, o que é visto por todos os funcionários como algo positivo. Uma organização não governamental holandesa se interessou pelo espaço e lançou para a creche uma grande proposta por já conhecerem o trabalho feito na comunidade: eles reformariam todos os espaços da creche; em troca, a direção cederia o segundo andar para que eles pudessem criar um espaço de educação que atendesse principalmente crianças de faixa etária de 5 a 10 anos e 11 meses que estivessem saindo das creches e ingressando na rede pública de ensino.

A proposta foi aceita pela direção da creche, e durante a construção passamos por muitas barreiras, pois, nesse período, a creche continuou funcionando. Para lidar com a situação, a equipe buscava muitas estratégias com os recursos que tinha em mãos, juntando turmas e fazendo rodízios nos poucos espaços que estavam liberados ao uso.

Quando falarmos na organização dos espaços em Educação Infantil, devemos levar em conta as diferentes pessoas que povoam esses espaços, as crianças, os pais, os funcionários. Todos com diferentes necessidades relacionadas à função que desempenham na instituição. Mesmo que tenhamos como foco o bem-estar da criança, é necessário que se tenha uma visão mais ampla. É preciso considerar que para a criança atingir seu bem-estar, é

Pró-Saber

necessário que os demais trabalhadores sintam-se à vontade para realizar bem suas tarefas.

Enfim, a obra foi finalizada e passamos a contemplar um novo espaço que ficou mais amplo, sem contar que o segundo andar não ficou tão perdido, pois continuamos a utilizá-lo e com uma nova possibilidade de trabalho, tendo atividades diferenciadas junto às novas parcerias.

O novo espaço se chama Centro Cultural da Criança. Sua criação foi em forma de oficinas com atendimento ao público infantil em dois períodos (manhã e tarde).

Suas salas são bem articuladas e cada uma delas atende um tipo de oficina:

- Percussão;
- Informática;
- Brinquedoteca;
- Biblioteca;
- Artes;
- Videoteca;
- Dança e teatro (feitas em um auditório).

Pró-Saber

As crianças participam de forma democrática, escolhendo as salas que despertarem mais o seu interesse, sem haver imposição ou autoritarismo do adulto. Para acontecer esse movimento são disponibilizadas (na porta) fichas que correspondem ao número de vagas de cada oficina. Assim, quando a criança quer entrar em uma determinada sala, ela pega uma ficha e, ao sair, a deixa no quadro.

Quando a oficina não tem fichas disponíveis na porta, a criança deve esperar, escolhendo outro espaço que tenha fichas disponíveis. Essa idéia de

se colocar fichas na entrada da sala é para não haver superlotação, o que poderá comprometer o atendimento do educador e acabar fugindo da proposta do espaço, de possibilitar à criança estar atenta, respeitando, então, as regras, além de fazê-las explorar os outros espaços que são oferecidos no centro cultural.

Após a construção, a creche continuou tendo um espaço amplo e a organização das salas e dos outros espaços precisou sofrer alguns ajustes, fato que possibilitou termos um trabalho melhor no atendimento às turmas devido às modificações feitas na estrutura da creche.

A creche passou a ter duas entradas, sendo uma delas com uma grande rampa que possibilita o acesso de carros. Nesta mesma entrada, temos um grande pátio, sendo parte coberto, o que favorece o brincar na área externa em dias de chuva. Na parte descoberta há árvores e duas casas de madeira, com balanços e escorregadores. Um ponto que apontaria como negativo é o chão de cimento grosso, que provoca lesões no caso de quedas, e não ter nesse espaço terra para que as crianças possam ter contato.

Segundo Freinet (2008) “As crianças aprendem muito mais através da experimentação; e para isso a escola deve ser um local prazeroso e lúdico”.

O pátio localizado na parte de trás da creche possui gangorras e velocípedes e alguns carros grandes.

Pro-Saber

Figura 2: Pátio externo da Creche Patinho Feliz

O número de salas aumentou, na entrada da creche fica a secretaria e a biblioteca, depois o pátio coberto já citado, e seguindo este pátio encontramos três salas que atendem as turmas maiores.

Figura 3: Sala de aula da Creche Patinho Feliz

Seguindo um corredor estreito encontramos do lado direito duas salas, e no esquerdo dois banheiros, que para mim poderia ser feito apenas um grande contendo utensílios importantes para o cuidado e higienização das crianças.

Pró-Saber

Figura 4: Banheiro da Creche Patinho Feliz

Após, encontramos o refeitório, que atende todas as turmas e profissionais, um banheiro dos funcionários e a dispensa. Depois do refeitório, fazendo o seu contorno, há também três salas e, atrás delas, um pequeno pátio.

Figura 5: Refeitório da Creche Patinho Feliz

Nessas três salas é feito o atendimento das turmas menores, e entre essas salas há um banheiro para o atendimento dos mesmos.

Pró-Saber

Figura 6: Berçário da Creche Patinho Feliz

Atrás da cozinha fica a lavanderia, e entre a lavanderia há um pequeno pátio, no qual fica a casinha, que contém alguns brinquedos.

Neste pátio encontramos também duas salas, uma para serem guardados os materiais (almoxarifado), e outra com muitos jogos, chamada de sala de estimulação.

Com todo este espaço, eu e minhas colegas sentíamos que nos faltava algo que poderia melhorar ainda mais o nosso trabalho com as crianças. Tivemos muitas idéias, criamos muitos projetos, através dos quais recebemos

convites para participarmos como palestrantes em um seminário de EI em Petrópolis organizado pela OMEP por três anos seguidos.

Figura 7: Pátio externo da Creche Patinho Feliz

Na maioria dos projetos buscávamos construí-los através da necessidade da turma e o interesse deles por algo, e com isso sempre tentávamos envolvê-los com os espaços da creche. Dentre todos os projetos que desenvolvi com a turma, o melhor para mim foi o que trabalhamos a historia do bairro e moradores ilustres como Noel Rosa, entre outros.

Figura 8: Biblioteca e acervo dos projetos da Creche Patinho Feliz

Com ele conseguimos apresentar às crianças uma Vila Isabel cultural que possui uma história rica, cheia de encantos e magias que não se resumem

Pro-Saber

apenas a uma Vila Isabel reinada pelo medo e a violência que muitos desses alunos vivenciam em deu dia-a-dia.

Figura 9: Biblioteca da Creche Patinho Feliz

Pró-Saber

Muitos trabalhos desenvolvidos nos deram condições de implementar um projeto que tinha como objetivo transformar as salas, a partir do maternal, em cantinhos fixos, porém não tivemos êxito, pois não sabíamos como realmente faríamos. Nossa proposta foi retirada de textos que apresentavam tipos de cantinhos e, de concreto mesmo, apenas sabíamos de uma creche que trabalhava com este método. Entretanto, todas as professoras trabalhavam em período integral e o número de alunos era menor, e a nossa realidade comparada com esta creche não dava condições de criar esses espaços e, por isso, nossos planos ficaram apenas neste projeto, sendo vetado pela coordenação e direção.

Deste projeto, conseguimos apenas a liberação para criar cantinhos móveis que levávamos para a sala e desenvolvíamos atividades. Lembro que muitas vezes não consegui alcançar meus objetivos devido ao número de crianças e o material que já tinha na sala, e como não tinha apoio, buscava criar os cantinhos quando havia menos alunos. Eu transformava as cadeiras em divisórias dos espaços e, assim, surgiam os cantinhos.

Através de tópicos apresentarei alguns conteúdos de dentro das caixas, e qual cantinho poderia ser feito em sala:

Caixa do mercadinho:

- Bolsas, cestas e sacolas de pano ou TNT;
- Objetos de sucata encontrados no mercado;
- Dinheiro de mentira;
- Mini caixa registradora;
- Balança;
- Frutas e legumes de plásticos.

Canto das artes:

- Massa para modelar;
- Argila;
- Tintas guache, pintura a dedo, cola colorida e aquarelas;
- Pincéis bate-estaca, pincéis finos, rolinhos grandes ou pequenos;
- Folhas de diferentes tamanhos e texturas;
- Cavaletes;
- Aventais.

Canto da fantasia:

- Roupas do cotidiano das crianças;
- Fantasias diversas;
- Objetos e adereços;
- Pinturas de rosto e maquiagens.

Pro-Saber

Foram construídas poucas caixas, porque nossos planos foram vetados e porque não havia um local onde pudessem ser guardadas essas caixas.

Apesar de eu já estar estudando no Pró-Saber, não pude contribuir com a equipe propondo novas ideias que aprendia através das aulas, pois fui convidada para trabalhar na Creche Fiocruz, e assim termina minha passagem na Creche Patinho Feliz.

Ao chegar na Creche Fiocruz, deparei-me com um novo espaço que despertou em mim, juntamente às aulas, um novo olhar, criando uma relação entre teoria e prática, fazendo-me perceber que era, sim, possível realizar um trabalho de qualidade, mediando a criança na exploração do ambiente que lhe é oferecido.

4.3 INICIANDO O PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO

Pró-Saber

Acredito que senti bastante todas as modificações pelas quais precisei passar para me adaptar ao novo espaço. Meu horário passou a ser integral, como o de todos os profissionais da Creche Fiocruz, que formam uma grande equipe para dar um atendimento adequado e de qualidade para as crianças e seus familiares, de modo que ninguém se sinta sobrecarregado em suas funções.

Em cada segmento há um professor e professores auxiliares, como é o meu caso. Nas salas, em média, para cada cinco crianças existe um profissional.

Nesse novo espaço o trabalho acontece de forma diferente da qual eu estava acostumada. As salas permanecem abertas e as crianças ficam no espaço por se sentirem interessadas pelo que o professor tem a oferecer, e não por se sentirem presas. Os materiais estão sempre ao alcance das crianças, organizados em estantes baixas ou cubos, sendo de fácil acesso o seu manuseio, podendo ser trocado de lugar e arrumados por elas. Essa

exploração feita ao manusear os objetos é livre, sendo também oferecidos outros materiais às crianças, conforme o planejamento do dia.

Fazendo uma relação da aula, sobre os Teóricos da Educação Infantil regida pela professora Beatriz, à nova vivência que estou tendo, consegui relacionar com a teórica Maria Montessori, que foi uma mulher dinâmica, à frente de seu tempo e que via a criança como um ser diferenciado, tendo um corpo que cresce e uma alma que desenvolve vida própria.

Montessori criou métodos de educação diferenciados em ambientes que contém materiais de ensino que possibilitam que a criança desenvolva habilidades motoras e estimulam funções mentais.

Segundo Montessori, os materiais de sala de aula devem ser construídos para a criança, como mobiliários pequenos, de modo que ela possa, nesse ambiente, movimentar-se e movimentá-los livremente. Para ela, as estantes devem ser baixas, postas ao alcance da criança, contendo uma série de materiais para serem manipulados sem haver limite de tempo, como caixas para abrir e fechar, formas sólidas para montar, empilhar ou encaixar, fios coloridos, superfícies de texturas diferenciadas para tocar e manusear, conforme estou tendo condições de comprovar através da prática que vivencio hoje, que antes não conseguia perceber.

Pro-Saber

4.4 APRESENTANDO A CRECHE FIOCRUZ

A creche é chamada de Creche Fiocruz, mas seu nome original é Bertha Lutz. Ela fica localizada em Manguinhos, projetada em um terreno de 3000 m², com uma área construída de 720 m² dentro da Fundação Oswaldo Cruz. A creche iniciou suas atividades com 75 crianças na faixa etária de 3 meses a 3 anos e 11 meses, ficando definido como consta na proposta do primeiro regimento interno que, a partir do primeiro ano de funcionamento, já se ampliaria o atendimento até 4 anos e 11 meses, sendo a faixa etária posteriormente ampliada para 5 anos e 11 meses.

A creche valoriza o espaço de educação infantil como um lugar privilegiado para se discutir, disseminar e, principalmente, fazer cultura. Através da coleta de dados, a creche organiza e sistematiza, de forma a identificar qual a clientela é atendida e quais os seus anseios e demandas, planejando situações alternativas e atividades para uma socialização dos conhecimentos produzidos.

Na busca de caminhos diversos, utilizando a escuta e o diálogo, a creche tem como meta construir um espaço de convívio adequado que favoreça o trabalho com as famílias e com a equipe de trabalho.

Através dessas experimentações foram criadas algumas ações importantes e fundamentais, com o intuito de se formar eventos que reflita e melhore ainda mais o trabalho feito pela creche, como citarei agora:

- O conselho consultivo formado pela direção, membros da equipe técnica da creche e pelo representante do conselho de pais;
- Realização de reuniões com funcionários e direção, educadores e equipe técnica, com a direção e o conselho de pais, e direção, equipe técnica e família;
- Elaboração de atividades com a participação e presença das famílias, buscando através dessa ação a interação de todos.

Pró-Saber

4.4.1 A Organização do Espaço Físico

A Creche Fiocruz busca levar em consideração a imaginação, a ludicidade, o afeto, a cognição e, enfim, os preceitos básicos e necessários voltados à educação e ao cuidado de crianças pequenas, acreditando que o espaço físico é fundamental para o desenvolvimento, na medida em que colabore com a estruturação das funções motoras, cognitivas e afetivas.

A creche considera que o ambiente deve ser composto por gostos, toques, sons, palavras, regras de uso, luzes e cores, odores, mobílias, equipamentos, ritmos de vida e, principalmente, brinquedos, que são os componentes ativos do processo educativo.

O espaço é uma construção temporal que se modifica de acordo com as necessidades dos usuários, não podendo estar completamente pronto ou imutável.

Acredito e concordo que esse movimento seja importante e que devemos construí-lo aos poucos, na medida em que recebemos a turma e criamos com ela o nosso perfil com calma e liberdade, conseguindo perceber que um grupo é diferente do outro e tem o seu tempo. A construção do espaço com a participação dos alunos é importante, fazendo para eles mais sentido e significado.

Como foi dito, a organização do espaço deve ser feita ao longo do ano, pelos educadores e crianças com a contribuição das famílias.

A creche acredita que para o desenvolvimento da criança o espaço deve ser planejado pensando nas diferentes infâncias, de forma que satisfaça as necessidades das crianças por meio de um ambiente adequado, como sanitários nos quais as crianças possam sentar-se, ter maçanetas nas portas na altura das crianças, facilitando o acesso aos espaços físicos, entre outros.

Oportunizar as crianças a fazerem movimentos corporais, como comer, andar, subir, descer, pular com segurança, permitindo-lhes a tentativa de erro na utilização dos diferentes espaços oferecidos pela creche.

- Tanque de areia

Figura 10: Tanque de areia da Creche Fiocruz

Pro-Saber

- Casa de boneca

Figura 11: Casa de bonecas da Creche Fiocruz

- Os gramados

Figura 12: Gramado da Creche Fiocruz

Pró-Saúde

- A horta

Figura 13: Horta da Creche Fiocruz

- O parque

Figura 14: Parques da Creche Fiocruz

- Os quiosques

Figura 15: Quiosques da Creche Fiocruz

Pró-Saúde

- As salas

Figura 16: Sala da Creche Fiocruz

As crianças exploram os espaços com bastante alegria, escorregando no gramado, subindo em árvores, tomando banho de mangueira, cultivando a horta, proporcionando-lhes a experimentação direta no cotidiano oferecido. Na creche sentimos o cheiro da natureza, andamos descalços, mexemos na terra, observamos animais e, com isso, conseguimos resgatar brincadeiras tradicionais que ficaram perdidas no tempo e que, ao revivê-las com as crianças, conseguimos perceber que somos felizes e que temos um local rico e privilegiado para o aprendizado, permitindo à criança explorar o ambiente de forma livre e espontânea, sendo para eles educadores mediadores que as respeitará em suas diferenças culturais, em suas individualidades, das diferenças e religiões.

4.4.2 Sua Estrutura Física

A organização do espaço temporal é voltada e construída através de observações, como as crianças brincam, o que mais gostam de fazer, em quais espaços preferem ficar, e quais atividades despertam mais a sua atenção e interesse.

O espaço foi organizado para incentivar as crianças a criar e se expressar, respeitando o ritmo e o tempo de cada um. A organização da Creche Fiocruz foi feita da seguinte forma:

Pró-Saber

4.4.2.1 Espaços externos:

- Espaço entre os blocos;

Figura 17: Espaço entre blocos da Creche Fiocruz

- Entrada da creche e campo de futebol;

Figura 18: Campo de futebol da Creche Fiocruz

- Quiosques I e II;
- Trenzinho e carros feitos em manilhas;

Figura 19: Trenzinho feito de manilhas

- Tanque de areia;
- Parquinho;
- Casa de boneca.

Pro-Saúde

4.4.2.2 As salas:

Primeiro Pavimento:

- Secretaria;
- Sala da direção;
- Vestiário dos funcionários (feminino);

- Sala da saúde do trabalhador.

Figura 20: Sala de saúde da Creche Fiocruz

Segundo Pavimento:

- Maternal I;
- Banheiro dos maternais;

Figura 21: Banheiro dos Maternais da Creche Fiocruz

- Maternal II;
- Berçário I;
- Banheiro dos berçários;

Pró-Saber

Figura 22: Banheiro dos Berçários da Creche Fiocruz

- Berçário II;
- Lactário;

Figura 23: Lactário da Creche Fiocruz

- Sala da equipe de pedagogia.

Pró-Saúde

Terceiro Pavimento (Lado A):

- Pré-maternal I, II e III;
- Maternal III;
- Jardins I, II e III;
- Sala dos professores;
- Almoxarifado (materiais escolares).

Terceiro Pavimento (Lado B):

- Sala de Saúde;
- Sala da equipe técnica;
- Núcleo de Pesquisa;
- Banheiro (atende ao pré-maternal e ao maternal);

Figura 24: Banheiro do Pré-Maternal e Maternal da Creche Fiocruz

- Refeitório;

Figura 25: Cozinha e parte do refeitório da Creche Fiocruz

- Cozinha;
- Dispensa;
- Almoxarifado (utensílios diversos guardados organizados em estantes);

Pro-Saber

- Banheiro (atende ao Jardim);
- Vestiário dos funcionários (masculino);
- Banheiro (utilizado por funcionários, famílias e visitas).

A creche, apesar de construída antes dos parâmetros de infra-estrutura de 2008, foi organizada e planejada em sua estrutura física, favorecendo aos usuários diferentes tipos de interação, e a fácil acessibilidade com qualidade e segurança.

4.5 CANTINHOS, UM ESPAÇO DE ACOLHIMENTO

Pro-Saber

Para Freinet (2008) “Toda criança precisa de brincar, de correr, de respirar, de estar espontânea, estimulando, desenvolvendo os sentidos, a percepção, a consciência de agir no meio e na interação com seus pares.”

A proposta de transformar as salas das creches em cantinhos a partir do Maternal até o Jardim é um grande desafio.

Os cantinhos são vistos como um estilo inovador de organizar um espaço que oferece à criança proteção, privacidade e auxilia em deixá-las mais atentas durante as atividades com o grupo, aumentando as chances de interação. A criação dos cantinhos propicia também a autonomia em brincadeiras diversas.

Essa organização no espaço, além de favorecer a dinâmica dos grupos, permite que o educador fique mais atento e, ao mesmo tempo, disponível para mediar o grupo caso necessário atender os alunos individualmente em suas necessidades com o espaço e poder participar das brincadeiras.

Para se iniciar essa proposta de cantinhos em um espaço que não se conhece como seria esse movimento e nem do que se trata, é preciso que todos os profissionais da creche participem e queiram se envolver com a proposta, buscando pesquisar sobre o assunto, conhecer espaços que já

trabalhem com esse método, avaliando se seria viável em sua instituição e se poderia adaptar. Com isso, ter algumas idéias sobre cantinhos através do que foi conhecido, construindo juntos um plano de ação.

> Toda mudança acontece na briga entre o velho e o novo, esperando-se pelo produto do amanhã, que começa fragilmente a dar sinais hoje. E para que a mudança seja construída, é necessário ter clareza do que se vai "MUDAR" no todo, ou só em alguns de seus aspectos (FREIRE, 2000, p.186).

4.6 COMO SE TRABALHAR E ORGANIZAR AS ATIVIDADES EM CANTINHOS?

Com o plano de ação em mãos, e o mover dos antigos espaços, será lançada a nova proposta pensada, planejada e articulada por todos. Devemos lembrar nesse momento de alguns pontos que são importantes e precisam ser analisados durante a organização das salas:

- Observar se os cantinhos estão delimitados por três ou quatro lados contendo uma abertura para a passagem, e se cabem confortavelmente cinco crianças brincando;
- Selecionar os materiais da sala, de maneira que tenham com a proposta do espaço e com os objetivos que serão alcançados;
- Pensar se o cantinho construído estará propiciando o processo de aprendizagem e o desenvolvimento das crianças de forma autônoma;
- Possibilitar que a criança visualize os objetivos de exploração e esteja a seu alcance tendo condições de deixar o espaço com um toque infantil.

Essa proposta de trabalho não poderá ser compreendida pelos profissionais como um simples cenário de atividades livres sem ter nenhum objetivo. E sim pensar neste espaço como uma nova ferramenta integradora do

Pro-Saber

contexto de educação infantil, favorecendo os educadores no trabalho com seus alunos.

Durante a construção dos espaços, o olhar do educador em cada momento e ação das crianças se tornará para ele uma ferramenta importante que possibilitará indicar se o espaço deverá ou não ser remanejado, ou ser feito apenas alguns reparos.

4.7 VIVENCIANDO E EXPLORANDO O ESPAÇO

O trabalho nas diferentes salas favorece a movimentação das crianças na exploração de diferentes materiais. Esse movimento não vê como necessário que a criança precise explorar os mesmos espaços todos os dias se fazendo sempre as mesmas coisas e sim que ela possa estar fazendo a cada dia novas experiências.

Para isso, o professor deverá se planejar e organizar os espaços buscando inovar e objetivar as necessidades de seus alunos de desenvolvimento e conhecimento, procurando sempre estar oferecendo novos materiais, mostrando que os espaços podem ser explorados de outras maneiras, desafiando seus alunos, estimulando-os e enriquecendo o seu pensar.

A elaboração do planejamento e horários de visitação das salas deve ser feita com as outras professoras que contemplarão também os espaços sob a orientação da coordenação, criando uma grade de horários para que as turmas se movimentem nos espaços sem atrapalhar o trabalho do outro.

Nos horários de entrada e saída das turmas é possível que todos fiquem juntos, contemplando livremente cada dia uma sala, caso haja poucos alunos. Essa socialização é importante, mas deve ser planejada também.

Pro-Saber

4.8 SUGESTÕES DE CANTINHOS

Através de tópicos, apresentarei alguns cantinhos e materiais que há em cada um deles e que são importantes em sua estrutura física, possibilitando ter uma leve noção do quê um espaço com cantinhos contém:

4.8.1 Canto da Imaginação ou Casinha de Boneca (o cantinho poderá ser feito em uma sala dividida em dois ambientes)

- Bonecos, mamadeiras e chupetas;
- Berço, banheiras, pentes, escovas, prendedores de cabelo e chapéus;
- Carrinho de bebê, cadeira de papinha, roupas, sapatos, adereços e pintura cosmética não tóxica;
- Prateleiras, suporte para colocar roupas, cabides, sapateira, almofadas, cadeiras, estantes e tapetes;
- Utensílios de cozinha;
- Ferro, fogão e geladeira para crianças em madeira;
- Gaveteiros, tábuas de passar, vassouras e rodo;
- Fantasias, retalhos, máscaras, fantoches, baú e um suporte para colocar os fantoches.

Pró-Saber

4.8.2 Cantinho da Construção (o espaço poderá ser único, contendo tapetes, mesas e cadeiras, prateleiras, cubos para guardar brinquedos e estantes)

- Potes e cestas para guardar os materiais;

- Blocos de madeira em diferentes tamanhos;
- Meios de transporte (canos, aviões e trens) de tamanhos diversos;
- Caixas de papelão ou madeira para serem manipuladas e organizar brinquedos industrializados (sucatário);
- Bolsas, sacolas, carrinho de mercado e dinheiro de mentira;
- Construções de encaixe, quebra-cabeça, lego.

4.8.3 Música e Comunicação

4.8.3.1 Espaço I

- Caixa para guardar materiais;
- Instrumentos musicais (industrializados ou construídos pelas crianças);
- Rádio e CD's;
- Disco, fitas e cd's (manipulação e conhecimento);
- Materiais que emitem e reproduzam som;
- Tapete e estante.

Pró-Saber

4.8.3.2 Espaço II

- Televisão, DVD e DVD's;
- Tapetes e almofadas;
- Prateleira para guardar os DVD's em altura das crianças;
- Suporte para colocar a televisão e DVD (contendo rodinhas).

4.8.3.3 Espaço III

- Textos informativos (bulas de remédios, encartes de jornais e revistas, rótulos);
- Cesta para guardar esses textos em altura de manipulação das crianças;
- Mural;
- Folhas anexadas em um blocão para o professor registrar a fala da criança durante a visitação ao espaço;
- Chamada (em madeira para a manipulação de tosos);
- Ficha de nomes (individual de cada turma, contendo uma ficha que identifique qual turma está no espaço).

4.8.3.4 Espaço IV

- Prateleiras e estantes;
- Livros de história de diferentes tipos e gêneros;
- Revistas em quadrinhos e informativas;
- Flanelógrafo, caixa surpresa, cineminha;
- Teatro de caras e sombra;
- Tapetes e almofadas.

4.8.4 Cantinhos das Ciências Naturais (este espaço pode ser construído na área externa da creche onde a criança possa ter contato com a natureza e poder agir sobre ela)

- Construção de um tanque de areia;

Pró-Saber

- Construção de canteiros;
- Aventais, luvas e ferramentas utilizadas no plantio (de plástico);
- Coleções de pedras, folhas, insetos, dentre outros trabalhos possíveis no espaço.
- Balança, luvas e lentes;
- Potes com terra para o plantio e acompanhamento de germinação ou crescimento de vegetais e plantas;
- Quadro do tempo e termômetro;
- Lixeiras identificadas para a reciclagem de lixos;
- Caixas, esteiras e blocos para guardar materiais, tapetes de grama sintética, caso o espaço externo seja de cimento.

A organização de cantinhos na área externa poderá ser móvel, e para um tanque de areia, uma grande lona que possa cobrir, evitando que animais se movimentem pela areia. As turmas montarão o espaço apenas quando forem explorar ou caso tenha alguma cobertura no local, colocar prateleiras que possam guardar esses materiais.

Será interessante que no espaço externo haja um mural informativo com pesquisas e trabalhos que são elaborados no espaço externo.

Pró-Saber

4.9 IFF, UM MODELO DE CANTINHO

Figura 26: Entrada do IFF

Após apresentar os cantinhos como uma forma inovadora na organização dos espaços, apresento a creche do Instituto Fernandes Figueira, mais conhecida por Creche IFF.

Seu espaço foi construído de uma forma diferenciada, onde é oferecida à criança a disponibilidade de vivenciar brincadeiras através de salas organizadas em cantinhos que ocorrem as oficinas de movimento, alquimia e comunicação.

As atividades da Creche IFF são desenvolvidas de uma maneira dinâmica e agradável, proporcionando condições adequadas para o desenvolvimento infantil e autônomo onde a criança se relaciona com o meio, experimentando o espaço, obtendo um conhecimento espontâneo.

Rio-Saber

4.9.1 Apresentação das salas

4.9.1.1 Sala do Movimento

Figura 27: Oficina do Movimento

É organizada em dois espaços, contendo tapetes, prateleiras da altura de exploração das crianças com jogos de encaixe para serem manipulados no tapete.

Figura 28: Oficinado Movimento

Na outra parte da sala, contém colchões de tamanhos variados bem coloridos onde as crianças para explorar esse espaço precisam ficar descalças e sem brinquedos para não danificar os colchões. O objetivo do espaço é explorar criando formas diversas, empilhando, enfileirando, deslocando-se sobre os colchões.

Pró-Saber

4.9.2 Oficina da Alquimia

Figura 29: Oficina da Alquimia

É o espaço das atividades diversificadas onde há mesas e cadeiras, cavaletes, prateleiras com folhas diversas (papeleira), materiais diversos separados e identificados em potes no alcance e manipulação das turmas colocados em prateleiras.

Figura 30: Oficina da Alquimia

Exemplo de materiais: cola colorida, massa para modelar, guache, pincéis variados, rolinhos, espumas, fitilhos, barbantes, confetes, penas, cola branca, coloridas, auto-relevo e isopor, tesouras sem pontas, jogos de encaixe, quebra-cabeça, mural do alfabeto, cartelas de nomes, entre outros.

Pró-Saber

4.9.3 Oficina da Comunicação

Este espaço foi dividido em três partes:

I. A casa de boneca: possui acessórios como uma casa de verdade, feitos em madeira e plástico.

- Geladeira;
- Fogão;
- Mesas e cadeiras pequenas;
- Pia;
- Pratos, panelinhas, garfos, colheres, copos;
- Alimentos de plástico;
- Carrinho de bebê e de fazer compras;
- Vassouras e rodos;

- Caixas com acessórios, vestimenta, fantoche;
- Tapetes, tábua e ferro de passar roupa.

Todos os materiais estão livremente disponíveis durante a brincadeira no espaço, possibilitando à criança brincar se sentindo em uma casa de verdade.

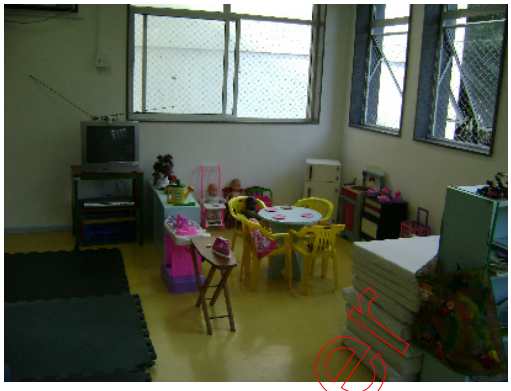

Figura 31: Casa de Bonecas do IFF

II. Espaço com televisão, DVD, tapetes, almofadas e prateleira contendo filmes e desenhos.

Figura 32: Espaço com TV e DVD da Oficina da Comunicação do IFF

III. Espaço da leitura com uma estante com livros infantis diversos, tapetes, mesa com cadeiras, mural informativo, mural das produções, chamada, cartela de nomes, fantoches e dedoches organizados em um local apropriado preso na parede na altura e acesso das crianças.

Pró-Saber

Figura 33: Espaço da Leitura da Creche do IFF

Alem de cantinhos, a creche possui um berçário e, na área externa, parquinhos e o solário.

Figura 34: Solário da Creche do IFF

A creche acredita que as atividades programadas são estruturadas no cotidiano dinâmico agradavelmente, sendo necessária a participação de todos, respeitando a criança como cidadã, com plenos direitos de participar e se integrar a ambientes estimuladores, tendo à sua disposição atividades no tempo e no espaço, fundamentais para a organização do dia-a-dia, sendo consideradas suas necessidades biológicas, as diferenças individuais e suas interações sociais e históricas.

Pró-Saber

Figura 35: Berçário da Creche do IFF

Figura 36: Banheiro do Berçário da Creche IFF

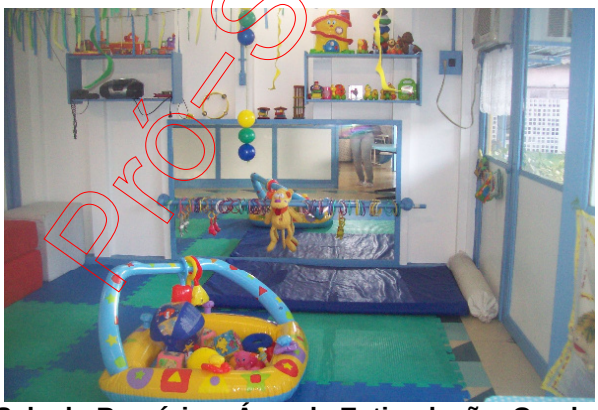

Figura 37: Sala do Berçário – Área de Estimulação, Creche IFF

Figura 38: Sala do Berçário da Creche IFF

Pró-Saber

“O espaço físico não apenas contribui para a realização da educação, mas em si, como uma forma silenciosa de educar”, conforme afirma Antonio Vinão Frago (Frago, 1995, p.69).

Acreditando nisso, considero, através de minha experiência e prática, na utilização deste espaço com meus alunos, que é um ambiente dinâmico que privilegia o desenvolvimento infantil de 0 a 6 anos em suas diversas interações, que são promovidas com a participação de todos nesse ambiente agradável que me possibilitou perceber junto às aulas que tive no Pró-Saber as diferenças individuais, as interações sociais e históricas, tornando-me um professor mediador dessas ações e reconhecendo-me também como um facilitador na necessidade de se organizar esses espaços, para que possa ser efetuado um trabalho adequado e de qualidade.

Concluo minha pesquisa de campo com satisfação, acreditando ter apresentado os diferentes espaços, suas organizações e articulações nessas creches com realidades tão diferentes em que pude atuar, e apresentá-las através de minha vivência como professora e professora auxiliar.

Complementando a pesquisa, apresentarei relatos d de profissionais, feitos durante a pesquisa de campo, onde compartilharão suas impressões e sentimentos sobre o favorecimento desses espaços em suas práticas.

Pró-Saber

Pergunta: ***Em sua opinião, os espaços da creche influenciam em sua prática? Justifique.***

- **Nome: Helena Cristina Ruiz Guimarães**

Creche em que atua: Creche Patinho Feliz

Função: Coordenadora

Resposta: Os espaços da creche são todos aqueles ambientes que as crianças utilizam para sua vivência diária, daí a grande importância de se tornar

os espaços atraentes de forma criativa, propiciando à criança facilidade em alcançar os materiais neles dispostos, como forma de possibilitar a autonomia das crianças e estimular novos conhecimentos.

A influência na prática é total, pois quando temos crianças interessadas, autônomas no manuseio e interação com o meio ao seu redor, abrimos espaços diversos para aquisição de saberes mais amplos de forma lúdica e prazerosa.

- **Nome: Denise Calixto**

Creche em que atua: Creche Patinho Feliz

Função: Recreadora III

Resposta: Certamente é um espaço acolhedor onde se pode realizar atividades pedagógicas que contribuem muito para nossa prática. É uma creche com biblioteca, parquinho, sala de estimulação e outros espaços que influenciam muito no aprendizado das crianças e na nossa prática, porque pode-se planejar e realizar várias atividades nesses espaços, bastando sair um pouco da sala e só usar a criatividade.

Pro-Saber

- **Nome: Jaqueline Ferreira de Souza**

Creche em que atua: Creche Fiocruz

Função: Professora

Resposta: Sim. Os diferentes espaços me favorecem diversificar as atividades diárias do meu planejamento.

O tanque de areia me possibilita o exercício da matemática, enquanto brinco com pazinhas e baldes ou, até mesmo, só com a areia, que me traz a diferença de textura, ou ao encher, esvaziar os baldes, deixá-lo cheio ou vazio, leve, pesado, usando o grande ou o pequeno... Olha, quantas noções matemáticas estamos trabalhando!

As rampas de grama facilitam as atividades motoras ao subir, descer, ter o cuidado em não se machucar ou machucar o outro. Assim, como rolar, escorregar...

A creche é bastante ampla em seus espaços, o que nos favorece a propor atividades dentro e fora da sala, enriquecendo esses momentos da turma.

- **Nome: Ana Rosa Ferreira dos Anjos**

Creche em que atua: Creche Fiocruz

Função: Psicóloga

Resposta: A creche Fiocruz possui dois pólos, um localizado no Campus em Manguinhos e outro no Instituto Fernandes Figueira (IFF), com capacidade para atender aproximadamente 230 e 50 crianças, respectivamente.

No Campus possuímos um espaço físico privilegiado, tanto no sentido de sua extensão como na chance de um maior contato com a natureza, o que propicia uma serie de oportunidades de desenvolvimento do trabalho pedagógico.

No IFF um corredor do hospital, no prédio da administração, foi transformado na Creche, nele temos 4 salas de aula, um refeitório, cozinha, banheiro para as crianças, fraldário, secretaria e um espaço externo ao qual chamamos solário.

As duas creches trabalham com o mesmo referencial teórico, e embora a Creche IFF possua um espaço físico bastante reduzido se comparada à Creche Campus, procurou-se estratégias mais adequadas a esse espaço para o desenvolvimento do trabalho pedagógico. Assim, optamos, por exemplo, em preparar 3 salas para oficinas nas quais as turmas circulam, com exceção das crianças do berçário que possuem uma sala fixa. As oficinas são: sala de comunicação, da alquimia e do movimento. Esta circulação das crianças pelas

Pro-Saber

oficinas, além de propiciar um maior dinamismo, permitem uma organização onde cada sala é montada com o intuito de ser um local mais estimulante para o desenvolvimento de algumas atividades específicas. Contudo, a exploração desses espaço vai depender sempre as proposta e da criatividade do professor. Outra estratégia é a exploração do espaço físico externo ao hospital, como, por exemplo, a proposta de uma visita à feira. Neste caso são organizados pequenos grupos com crianças entre 4 e 5 anos.

Assim, não negando que um espaço físico grande e rico em recursos materiais é estimulante ao desenvolvimento de um trabalho de qualidade, cabe ressaltar que isso não é suficiente.

Por outro lado, com criatividade e disposição dos recursos humanos, ambientes mais modestos podem se transformar em locais bastante propícios ao desenvolvimento infantil, desde que respeitado princípios mínimos, por exemplo, no caso da Educação Infantil o espaço deve ser colorido e os brinquedos dever estar acessíveis às crianças. Enfim, o local precisa ser limpo, seguro e estimulante à faixa etária que se propõe atender.

Pró-Saber

- **Nome: Margareth**

Creche em que atua: Creche IFF

Função: Professora

Resposta: Os espaços oferecidos nessa creche nos proporcionam aconchego e um forte convite ao movimento, visto que as oficinas são organizadas com cantinhos ricos em materiais que oferecem objetos de interesse às crianças pequenas. São convites que fazem despertar a criatividade e imaginação: tocando, manuseando, rasgando, pintando, correndo, pulando, cantando... Soltando-se e interagindo com o meio e com as pessoas. Espaços e atividades oferecidos onde há respeito às diferenças de cada criança em formação. Tais estímulos proporcionam o desenvolvimento de habilidades e criatividade com prazer e alegria.

- **Nome: Kelly Ana F. C. de Lima**

Creche em que atua: Creche IFF

Função: Professora Maternal II e Jardim

Resposta: Montamos e organizamos cantinhos na sala, com o intuito de favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem do educando. Este preparo varia de acordo com os objetivos do educador.

A Creche Fiocruz do IFF é dividida por oficinas, não há sala fixa. Uma delas é a oficina da comunicação, os espaços são separados em 3 ambientes: Cantinho da Leitura, com livros sobre a estante de fácil acesso para manuseio de materiais impressos, contação de histórias e recontos; Cantinho da Rodinha, onde realizamos conversas em grupos, chamadinha, calendário e janelinha do tempo, todos materiais estão disponíveis às crianças; a Casinha da Boneca fica disposta com brinquedos e fantasias, este ambiente permite a inserção da criança no mundo do faz-de-conta e transparecem as representações do cotidiano familiar.

Desta forma, temos a possibilidade de observar a criança mais detalhadamente em suas especificidades.

Pró-Saber

- **Nome: Adriana, Luana e Rocemar**

Creche em que atua: Fiocruz (Campus)

Função: Professora e auxiliares de professor

Resposta: A creche Fiocruz é privilegiada por possuir um amplo espaço físico, rico em flora, como também geograficamente, com espaços planos e pequenos “morros” e diversos elementos da natureza que cobrem o chão, como grama, terra, areia, pedras, possibilitando interagir o currículo de cada segmento, no dia-a-dia da criança. É através da brincadeira que a interação acontece. A criança experimenta diferentes e diversas texturas quando está descalça e explora andando, correndo, engatinhando, colando, pulando.

Nesse espaço, os limites se ampliam, pois ai ver os obstáculos é impossível não arriscar o desconhecido e tentar subir nas árvores que se apresentam de diferentes formas, espessuras, cores, texturas. E, para aqueles que ainda não sobem, elas servem de apoio para relaxar, de auxilio para não cair, de sombra para o calor. Sendo assim, os espaços da creche influenciam de maneira muito positiva na prática pedagógica e no desenvolvimento biopsicossocial da criança.

Com isso, o espaço tem sua organização voltada para incentivar as crianças a criarem e se expressarem, acreditando que devem viver dentro do que lhes é próprio, respeitando o ritmo de desenvolvimento, os interesses, as possibilidades, as características, a livre expressão e a comunicação, favorecendo assim a integração dos adultos envolvidos no processo ensino aprendizagem no espaço coletivo de forma harmoniosa, solidária, democrática, respeitando as diferenças e a diversidade enquanto seres sociais, históricos e políticos. Sendo um espaço infantil que visa educar, cuidar e acolher.

Pró-Saber

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já nos dizia Oliveira (2002), deve haver uma grande preocupação com a funcionalidade e a estética dos ambientes, já que todos os espaços servem para a educação visual, expressiva, cognitiva, ética e estética.

Acredito no que afirma Oliveira e considero que realmente a organização dos espaços deve ser agradável, dinâmico e envolvente, para que todos os pertencentes a este espaço possam se apropriar, sentindo-se à vontade, tendo liberdade e segurança.

Ao iniciar minha pesquisa, falei sobre o processo histórico do surgimento das creches que, como foi visto, ocorreu para atender às mães que precisavam trabalhar e não tinham com quem deixar seus filhos; com isso, seria evitada a mortalidade infantil.

Ao desenvolver esta pesquisa, pude me deparar com uma realidade que não foi totalmente modificada com o passar do tempo, sendo ainda possível ser vista em algumas creches que contratam profissionais mal remunerados, sem formação e instrução para atuar como professores regentes de suas turmas, que organizam os espaços de forma inadequada, que articulam suas atividades sem estarem orientados por um currículo, baseando-se em “achismos” e hipóteses, para criarem seus planejamentos sem pensar nas condições ambientais e nos cuidados adequados ao contexto educacional.

Através dessas relações, acredito que o espaço físico deverá ser pensado para que se criem condições de se desenvolver um trabalho de excelência, dando aos profissionais a oportunidade de se especializarem através de cursos dentro da área de educação, elaborando grupos de estudos que abordem temas importantes levantados pelos próprios profissionais, criando oficinas, convidando profissionais que atuem em outras instituições, promovendo trocas, de modo que possam refletir sobre suas ações e práticas, tendo condições de mudança.

É necessário que os profissionais estejam também abertos e dispostos a mudar, para que consigam atuar e modificar os espaços de acordo com a

Pró-Saber

necessidade e interesse de seus alunos em seus mínimos detalhes, usando a segurança e a integridade corporal durante as conquistas de novas habilidades que um ambiente coletivo oferece a todos que nele convivem.

Pude perceber durante a pesquisa de campo em três creches que possuem realidades e estruturas tão diferentes, que em duas delas os espaços estão adequados, sendo seguidas todas as normas impostas pelos parâmetros para se construir e organizar um espaço voltado para a educação infantil.

Através dos relatos dos profissionais que atuam nessas três creches, pude perceber que eles acreditam na instituição na qual atuam e que elas oferecem um espaço adequado para se desenvolver um trabalho que desperte o interesse e o desenvolvimento infantil. Com isso, acredito que seja preciso rever nos mínimos detalhes se, realmente, esse espaço não necessita de alguns ajustes, baseando-se nas normas curriculares, para que seja feito um atendimento adequado, independentemente do local em que a instituição esteja inserida, sendo possível criar um ambiente adequado sem precisar ter muitos gastos, utilizando-se de materiais que já possuam, construindo um local através de sua realidade de forma prazerosa e criativa, tendo sempre a criança como prioridade na exploração desses ambientes.

Concluo propondo uma reflexão, visando perceber se realmente estamos oferecendo tudo aquilo que sentimos, entendemos e articulamos nos espaços em que estamos inseridos junto aos nossos alunos. E o que poderíamos inovar e transmitir para aqueles que ainda precisam de um auxílio para que aconteça uma mudança.

Minha proposta neste trabalho foi transmitir aos leitores algumas pistas para se atingir o caminho de transformação e da qualidade do processo de construção.

Agradeço ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber por toda orientação e instrução que tive para que hoje pudesse concluir com satisfação o trabalho apresentado.

Pró-Saber

6 BIBLIOGRAFIA

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA, **Parâmetros Básicos de Infra-Estrutura Para Instituições de Educação Infantil**: Encarte 1. Brasília, MEC, SEB, 2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA, **Parâmetros Básicos de Infra-Estrutura Para Instituições de Educação Infantil**: Encarte 1. Brasília, MEC, SEB, 2008.

CAMPOS, Maria Malta, **Creches e Pré-Escolas no Brasil**. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, Fundação Carlos Chagas. 2006.

FRAGO, Antônio Vinão; ESCOLANO, Agustín. C**urrículo, espaço e subjetividade**: a arquitetura como programa. 2ª ed., Rio de Janeiro: DP8A, 1998.

FREIRE, Madalena, **Educador, educa a dor.** São Paulo: Paz e Terra, 2008.

GOHN, Maria Da Glória, **Participação e gestão popular da cidade**. Revista Serviço Social e Sociedade, ano 9, nº 26. São Paulo: Cortez. 1998.

GRAÇA, Maria. **Fundamentos teóricos e metodológicos da educação infantil.** Curitiba: Ibpex, 2008.

KOCH, D. Freedrich Froebel. **O criador do jardim-de-infância, no seu bicentenário**. Convivium: São Paulo, 1982.

KRAMER, Sonia. **Currículo de educação infantil e a formação de profissionais de creche e pré-escola:** questões teóricas e polêmicas. In: MEC / SEF / COEDI. Por Uma Política de Formação do Profissional de Educação Infantil. Brasília – DF, 1992.

OLIVEIRA, Marta Kbol. **Vrgostsky - Aprendizado de desenvolvimento:** um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2001.

PROJETO político-pedagógico: creche FIOCRUZ. Rio de janeiro: FIOCRUZ, 2008.

Pro-Saber

REDIN, Euclides. O Espaço e o Tempo da Criança: **Se Der Tempo a Gente Brinca** / Euclides Redin. Porto Alegre: Mediação, 1998.

RIZZO, Gilda. Escola Natural: **Uma Escola Para a Democracia**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1987.

Artigo de Revista:

A Revista de Quem Educa. São Paulo: **Nova Escola**, Julho, 2008. pg. 86, 87, 88, 92, 93 e 94.

Pesquisa Pela Internet:

http://www.somatematica.com.br/artigos/a14

http://www.cecip.trocandoemmiudosfasciculo4.com.br

http://www.vivermentecerebro.com.br

Pró-Saber